

ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

# ESTACA ZERO

*O PONTO DE IRRADIÇÃO  
DO PROJETO DE LUCIO COSTA PARA BRASÍLIA*



# ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

## COORDENAÇÃO DE ARQUIVO PERMANENTE

---

PESQUISA, TEXTO e EDITORAÇÃO:

Elias Manoel da Silva

Servidor/historiador

([eliasmanoeldasilva@gmail.com](mailto:eliasmanoeldasilva@gmail.com))

*"Brasília tem dois eixos!  
Era evidente que esses dois eixos se cortavam,  
e definiam um ponto inicial - **Estaca Zero** - isso eu vivi!  
E, eu entendia que tinha que começar pela **Estaca Zero**.  
Na minha escola tinha uma expressão: "Plantar a **Estaca Zero**".  
Então se dizia que todo caminhamento topográfico  
quando se planta a **Estaca Zero**...é até sinônimo,  
era naquela época, sinônimo de bom casamento!  
E, queria fazê-lo da melhor maneira possível,  
um bom casamento com Brasília."*

*Augusto Guimarães Filho*

*Chefe da Divisão de Urbanismo da NOVACAP*

*Escolhido por Lucio Costa para desenvolver seu projeto*

Fonte - Programa de História Oral do Arquivo Público do Distrito Federal

BRASÍLIA - 2024

## **APRESENTAÇÃO**

Brasília foi primeiro pensada na alma para depois ser escrita no chão do Planalto Central.

Diferente de um arraial, vila ou cidade que nasce de um processo histórico a partir do encontro de pessoas num determinado local em função de um elemento aglutinador, a nova capital do Brasil foi criada e representada graficamente primeiro no papel, a partir de conceitos modernistas e da atividade criadora do arquiteto e urbanista Lucio Costa.

Ao ser plantada no chão do Cerrado, o processo para sua locação previa a existência de um ponto central, o entrecruzamento dos Eixos Rodoviário e Monumental, identificado na cartografia da construção da cidade-capital como a Estaca Zero.

A partir desse ponto, todos os elementos urbanos se irradiariam. Localizá-lo no chão era fundamental para determinar toda a organização espacial de Brasília.

Nesta livreto nos propomos a apresentar alguns momentos da construção de Brasília relacionados à Estaca Zero.

**Adalberto Scigliano**

*Superintendente*

*Arquivo Público do Distrito Federal*

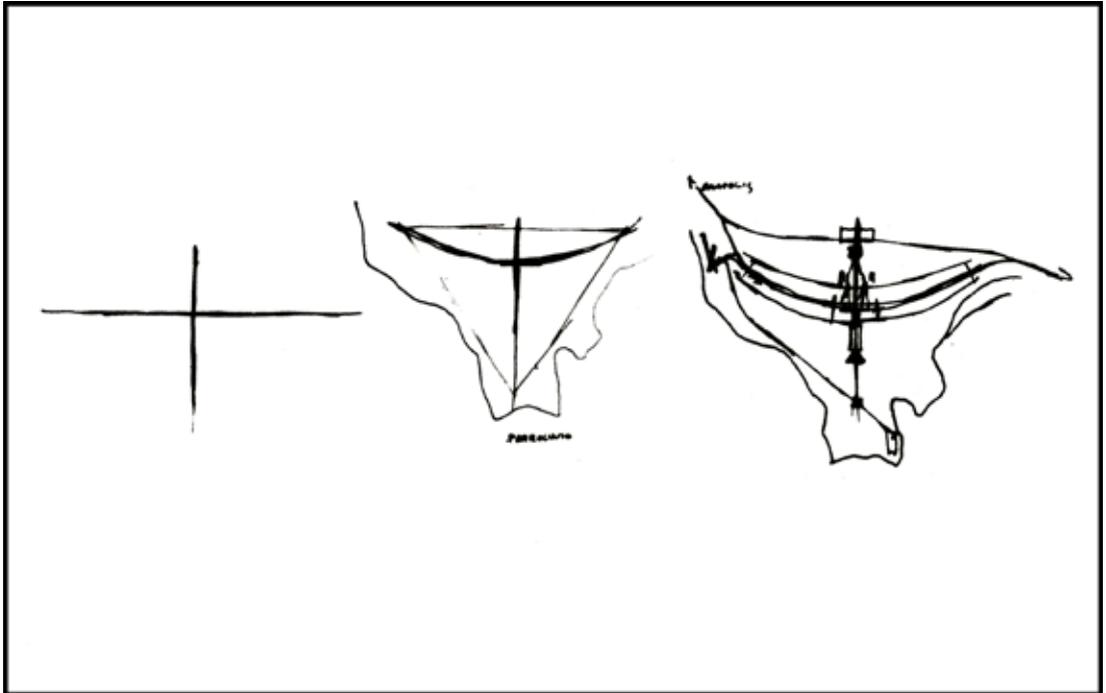


Imagem - 1

## Eixos que se cruzam na intuição de Lucio Costa

A posição onde seria plantada a Estaca Zero no momento em que a cidade fosse locada no chão do Planalto Central já podia ser deduzida do projeto descritivo de Lucio Costa: os eixos que se cruzam. Nesse sentido, poeticamente afirmava que Brasília,

*“nasceu do gesto primário de quem assinala um lugar ou dele toma posse: dois eixos cruzando-se em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz.”*<sup>1a</sup>

Ao colocar a cidade no chão, lá estava a Estaca Zero, no entrecruzar dos eixos, como um coração a irrigar a cidade que nascia.

## A importância da Estaca Zero

Fincar a Estaca Zero na construção de uma cidade é o mesmo que definir o ponto a partir do qual tudo será referenciado. Todos os componentes da urbanização da cidade são espacialmente definidos e calculados a partir desse ponto irradiador. Somente com a implantação de uma Estaca Zero, as escalas urbanas definidas no papel poderiam ser transferidas para o chão do Cerrado:

*“Nós tínhamos então um relatório admirável [do Lucio Costa], relatório tão bem escrito, comovente que todo mundo conhece. E [tínhamos] aquela planta da escala 1.000 pra 25.000 e um levantamento aerofotogramétrico. E, a nossa tarefa consistiu em pegar aquela planta, [...] e botar na escala maior, e tirar dela os elementos construtivos.”<sup>1b</sup>*

Imagem - 2





Imagem - 3

## Dificuldade em estabelecer a Estaca Zero no terreno

Uma das primeiras dificuldades na implantação do plano piloto de Brasília foi estabelecer onde se iria cravar a Estaca Zero no solo da Fazenda Bananal.

No mapa, a equipe da Divisão de Urbanismo da NOVA-CAP tinha conseguido definir, a partir de imagens aéreas e das curvas de nível do terreno, onde a cidade ficaria.

Contudo, somente o trabalho dos topógrafos garantiria que as coordenadas que estavam no papel fossem corretamente localadas no terreno.:

*“Engenheiro que casava bem, plantava a Estaca Zero. Eu tinha que plantar a Estaca Zero!”<sup>1c</sup>*

## Estaca Zero: um bom casamento com Brasília

Tudo dependia da Estaca Zero e Israel Pinheiro pressionava a equipe encarregada do projeto de Lucio Costa para entregar a planta da nova capital.

O engenheiro Augusto Guimarães Filho, escolhido por Lucio Costa para implantar o projeto urbano da nova capital, comenta:

*“Então eu tinha que plantar a Estaca Zero, e só eu! Queria fazê-lo da melhor maneira possível, um bom casamento com Brasília! Ninguém sabia, ninguém me dizia o que tinha que fazer. Doutor Israel queria a planta e eu queria botar a Estaca Zero”.<sup>2</sup>*

Imagem - 4

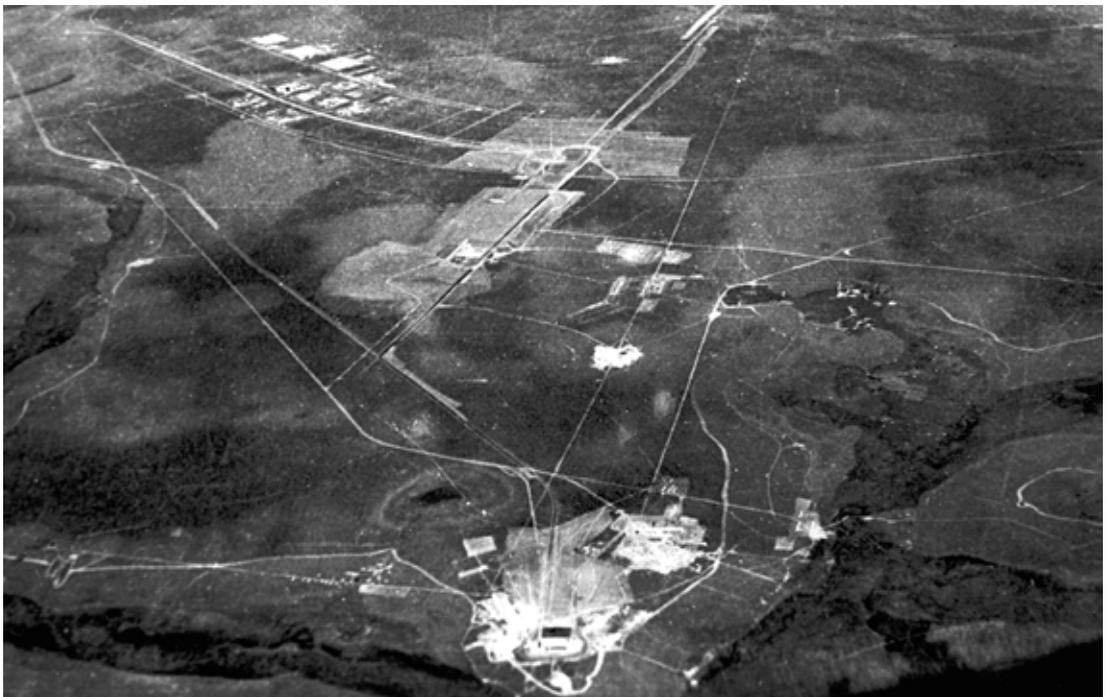




Imagem - 5

## Estaca Zero e uma sugestão insensata

O dilema em relação à colocação da Estaca Zero chegou a tal ponto que o chefe da Divisão de Urbanismo da NOVACAP, engenheiro Augusto Guimarães Filho, confessa terem lhe sugerido para colocar em qualquer ponto:

*“Havia uma pessoa, que eu não vou citar o nome, que disse: ‘Coloca então; atende Israel Pinheiro! Coloca em qualquer lugar’! Eu dizia: ‘Bom, o senhor assume, é meu chefe, o senhor bota o dedo aqui, é aqui. O senhor é que sabe’. Isso, nesses termos, não estou exagerando.”*<sup>3a</sup>

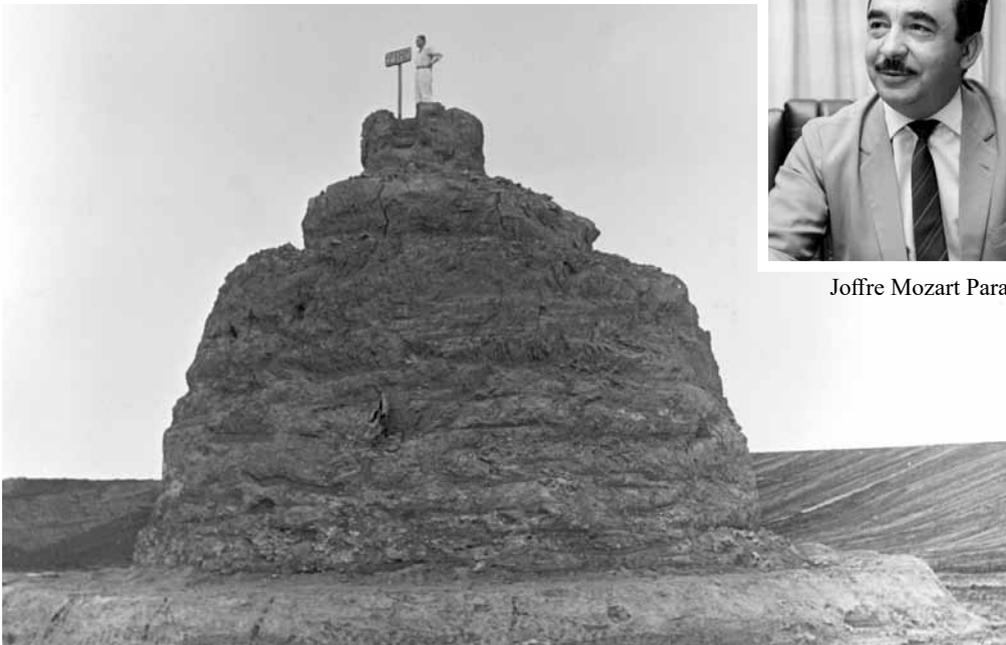
Felizmente, para o bem da cidade que nascia, só passou à história como uma sugestão insensata!

## A escolha do topógrafo da Estaca Zero

Israel Pinheiro, Presidente da NOVACAP, sempre atento a tudo, percebeu o problema enfrentado pelo chefe da Divisão de Urbanismo da NOVACAP. A colocação da Estaca Zero precisava de alguém que conferisse os cálculos enviados do Rio de Janeiro e tivesse a capacidade de procurar as coordenadas geográficas no terreno. Sem avisar, Israel Pinheiro mandou para o Rio de Janeiro o engenheiro e topógrafo JOFFRE MOZART PARADA, chefe da equipe de Topografia da NOVACAP. Naquele dia a Estaca Zero ganhou o responsável por sua locação no chão do Cerrado. O encontro foi assim narrado:

*“Então, eu estava com a planta na mesa, com as coordenadas, e eu disse pra ele: “Se eu der uma coordenada nesta planta, você bota no terreno?” Ele falou: “Boto!” “Olha bem o que você tá dizendo!” “Boto!” “E, eu vou entrar com coordenada com precisão de milímetro, você bota?” “Boto!” “Então, você procura doutor Israel e diz que tá tudo resolvido, que não tem mais problema nenhum, que eu, dentro de um ou dois dias, vou dar as coordenadas pra você da Estaca Zero.”<sup>3b</sup>*

Imagem - 6



Joffre Mozart Parada



Imagem - 7

## O Vértice nº 8 e a Estaca Zero

Estava resolvido quem colocaria a Estaca Zero no terreno: JOFFRE MOZART PARADA. Era necessário, agora, procurar as coordenadas de Latitude e Longitude para definir onde ficaria a Estaca Zero.

Usando o marco geodésico Vértice nº 8 instalado pelo IBGE, que se encontrava no ponto mais alto da cidade, ao lado do Cruzeiro, Joffre Mozart Parada calculou e estabeleceu onde deveria ser fincada a Estaca Zero.

Brasília nasceu a partir do Vértice nº 8 do Cruzeiro e foi irradiada a partir da Estaca Zero. Atualmente o Vértice nº 8 pode ser visto ao lado da Praça do Cruzeiro, em concreto e pintado com tinta laranja.

## O dia em que se fincou a Estaca Zero

No dia 20 de abril de 1957, Joffre Mozart Parada e sua equipe, cientes do momento histórico que era a implantação da Estaca Zero, tiraram uma foto memorável diante do Cruzeiro.

Começando aos pés do cruzeiro, a equipe, que previamente havia aberto uma clareira cortando em linha reta o suave declive, foi fincando estacas seguindo em direção ao nascer do sol.

Da equipe de topografia, quem ficou com o privilégio de fincar no chão a Estaca Zero foi o engenheiro e agrimensor Ronaldo de Alcântara Velloso.<sup>4</sup>

Imagem - 8





Imagem - 9

## Estaca Zero e o Cruzeiro de Brasília

A linha de estacas plantadas no chão até à Estaca Zero tinha como ponto de partida o Cruzeiro, local mais alto do sítio onde Brasília estava sendo construída.

Aquele traçado de estacas entre o Cruzeiro e a Estaca Zero uniu a primeira cruz plantada na nova capital ao ponto irradiador da urbanização de Brasília, que começava a nascer.

O Cruzeiro primitivo se unia à cruz dos eixos da inspiração original de Lucio Costa:

*“dois eixos cruzando-se em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz.”*<sup>5</sup>

## **Estaca Zero e a movimentação de terra**

Exatamente na Estaca Zero, no encontro dos Eixos Rodoviário e Monumental, iria ser construída a Rodoviária Central da nova capital e vários outros elementos urbanos previstos no projeto de Lucio Costa.

Um dos maiores problemas enfrentados após ser fincada a Estaca Zero foi a enorme movimentação de terra exigida para que naquele ponto “Zero”, de irradiação da cidade, as pistas do Eixo Rodoviário e Monumental fossem construídas em níveis diferentes, evitando-se cruzamentos e facilitando a circulação.

Imagem - 10





Imagem - 11

## **A terra da Estaca Zero criou a Esplanada dos Ministérios**

Lucio Costa propôs que a Esplanada dos Ministérios fosse construída em um terraplano.

Como o terreno estava em declive era necessário um volume enorme de terra para nivelar e provocar a ilusão ótica de que a Esplanada é uma planura natural.

Esculpir o terreno na Estaca Zero gerou a maior movimentação de terras na construção de Brasília.

O volume retirado da Estaca Zero foi usado para criar o platô artificial da Esplanada dos Ministérios que se estendeu daquele ponto central em direção à Praça dos Três Poderes.

## Estaca Zero e a foto memorial com JK

Depois da movimentação de terra e do rebaixamento do terreno, a Estaca Zero ficou suspensa por um pequeno morro, deixado pelas máquinas no nível do terreno original.

Das poucas fotos onde o Presidente Juscelino Kubitschek pousou para o fotógrafo durante a construção, uma dessas foi no montículo que apoiava a Estaca Zero.

Diante das críticas à movimentação de terras no ponto da Estaca Zero, assim respondeu Lucio Costa:

*“Não se está a fazer em Brasília uma capital de província, mas a nova capital de um país que ainda será uma grande nação.”*<sup>6</sup>

Imagem - 12





Imagem - 13

## Uma maquete para o cruzamento na Estaca Zero

A dificuldade de compreensão de todos os elementos que seriam construídos em diversos níveis na Estaca Zero – rodoviária, mezanino da rodoviária, jardins, viadutos e túnel - levou à produção da única maquete das vias urbanas de Brasília.

Recorda o engenheiro Augusto Guimarães Filho:

*“Só fizemos uma maquete do Eixo Rodoviário, no cruzamento da Estaca Zero, da Estação Rodoviária. Só fizemos aquele. Porque nem o presidente entendia muito bem como eram aqueles três planos. Então nós fizemos uma maquete desmontável.”<sup>7</sup>*

## Estaca Zero e a criação da primeira “Asa” de Brasília

Segundo o texto “*Memória de Cálculos da Urbanização de Brasília - Resumo e Formulário Técnico*” a primeira linha de estacas para o zoneamento da cidade que partiu da Estaca Zero, após a locação das coordenadas topográficas do Eixo Monumental, foi a fila de estacas para a locação da Asa Sul.

Diante da necessidade de dar nome aos eixos para que as informações entre as equipes pudessem ser executadas no solo, foi Moacyr Gomes e Souza, chefe do Departamento de Viação e Obras da NOVACAP, quem batizou de “ASA” o eixo central que se estende ao Norte e ao Sul do Eixo Monumental de Brasília.<sup>8</sup>

Imagem - 14

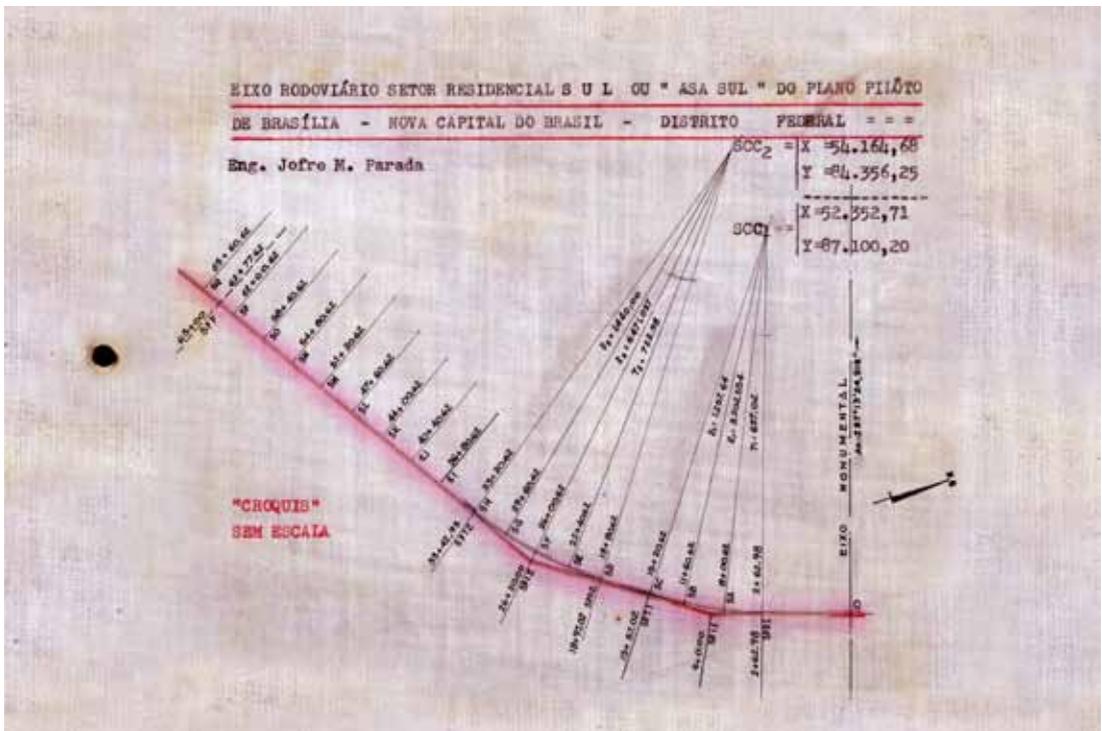




Imagem - 15

## Estaca Zero e o “Buraco do Tatu”

Atualmente o local da Estaca Zero está situado na pista que corre dentro do túnel abaixo da Rodoviária Central, batizado popularmente, por inspiração a partir de um animal típico da fauna do Cerrado, como “Buraco do Tatu”.

Os milhares de carros que passam por ali todo dia nem imaginam que foi com base em uma “Estaca”, plantada onde hoje está aquele túnel, que se irradiou o projeto urbano, revolucionário e criativo, do arquiteto e urbanista Lucio Costa.

Segundo o arquiteto William Holford, um dos jurados que escolheu o projeto de Lucio Costa:

*“a melhor idéia para uma cidade-capital unificada e uma das contribuições mais interessantes e mais significativas feitas em nosso século à teoria do urbanismo moderno.”<sup>9</sup>*

## CRÉDITO DOS TEXTOS

- 1a. Projeto do Plano Piloto de Brasília – texto original de Lucio Costa. Acervo do Arquivo Público do Distrito Federal.
- 1b. GUIMARÃES FILHO, Augusto. Depoimento - Programa de História Oral. Brasília, Arquivo Público do Distrito Federal, 1989.
- 1c. GUIMARÃES FILHO, Augusto. Depoimento - Programa de História Oral. Brasília, Arquivo Público do Distrito Federal, 1989.
2. GUIMARÃES FILHO, Augusto. Depoimento - Programa de História Oral. Brasília, Arquivo Público do Distrito Federal, 1989.
- 3a. GUIMARÃES FILHO, Augusto. Depoimento - Programa de História Oral. Brasília, Arquivo Público do Distrito Federal, 1989.
- 3b. GUIMARÃES FILHO, Augusto. Depoimento - Programa de História Oral. Brasília, Arquivo Público do Distrito Federal, 1989.
4. Entrevista de Jethro Bello Torres para o Programa de História Oral do Arquivo Público do Distrito Federal. Conteúdo filmado.
5. Projeto do Plano Piloto de Brasília – texto original de Lucio Costa. Acervo do Arquivo Público do Distrito Federal.
6. Diário de Brasília – 1958. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação da Presidência da República, 1960, pág. 152.
7. GUIMARÃES FILHO, Augusto. Depoimento - Programa de História Oral. Brasília, Arquivo Público do Distrito Federal, 1989.
8. GUIMARÃES FILHO, Augusto. Depoimento - Programa de História Oral. Brasília, Arquivo Público do Distrito Federal, 1989.
9. HOLFORD, William. Citado por TAMANINI, L. Fernando, Brasília – Memória da construção, Brasília, Livraria Suspensa, 2003, pg. 151.

## **CRÉDITO DAS IMAGENS**

Imagem da capa - 0260\_BR DFARPDF NOV\_B\_02

Imagem 1 - BR DFARPDF NOV\_B\_19

Imagem 2 - 151\_BR DFARPDF NOV-D-4-4-B-2

Imagem 3 - 0673\_BR DFARPDF NOV\_B\_03

Imagem 4 - 0601\_BR DFARPDF NOV\_B\_02

Imagem 5 - 1580\_BR DFARPDF NOV\_B\_16

Imagem 6 - 0675\_BR DFARPDF NOV\_B\_03

Imagem 7 - BR DFARPDF JB

Imagem 8 - BR DFARPDF NOV\_Revista Brasília nº 07

Imagem 9 - 0676\_BR DFARPDF NOV\_B\_03

Imagem 10 - 154\_BR DFARPDF NOV-D-4-4-B-2

Imagem 11 - 0218\_BR DFARPDF NOV\_B\_02

Imagem 12 - 0669\_BR DFARPDF NOV\_B\_03

Imagem 13 - 1608\_BR DFARPDF NOV\_B\_16

Imagem 14 - BR D2\_BR DFARPDF FARPDF JB

Imagem 15 - 1630\_BR DFARPDF NOV\_B\_16

# ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL

SGO - Setor de Garagens e Oficinas

Quadra 5 - Lote 23

70610-650 - Brasília - DF

Fone (61) 3361.7739 - 3361.1454

[www.arquivopublico.df.gov.br](http://www.arquivopublico.df.gov.br)

**Arquivo Público  
do Distrito Federal**

**Casa Civil  
do Distrito Federal**

